

PERCEPÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR DA CIDADE DE COELHO NETO/MA SOBRE A INSERÇÃO DA TEMÁTICA SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR

¹ Francimar de Lima Coutinho, ² Livia Carine Macedo e Silva, ³ Cleia Silva Santos Braga

(1) Professora de Educação Básica- Aldeias Altas/MA
francimardelamacoutinho@gmail.com

(2) Mestranda em Educação - UNISINOS/RS
livia.ronald.kalebe@outlook.com

(3) Professora de Educação Básica- Aldeias Altas/MA
cleiasilvabraga_@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A sexualidade se manifesta em todo o desenvolvimento físico e psicológico dos seres, despontando-se desde o seu nascimento até o momento da sua morte. De tal modo, a sexualidade vai além da ação sexual em si, uma vez que se encontra caracterizada pela história, cultura e ciência, e ao mesmo tempo como os sentimentos de cada sujeito. Por se tratar de uma temática de grande relevância na vida das pessoas, verifica-se que este tema é discutido com certa cautela, principalmente no que se refere às práticas educativas voltadas para sexualidade de adolescentes no espaço escolar, pois esta é uma temática acompanhada de preconceitos.

Na escola, a convivência entre os adolescentes, especificamente, possibilita que se promovam diferentes aprendizagens, aos quais favorecem as socialização e internalização de novos comportamentos, crença de novas formas de relacionamentos, bem como a vivência de diferentes aspectos, dentre eles, a sexualidade.

Parafraseando Freud (2006), “o termo “sexual” tem despertado reações positivas e negativas para as pessoas de modo geral, tendo um conceito mais amplo do que “genital” que designa genitália”. O sexo é a determinação de masculino - macho ou feminino - fêmea. Sexualidade e erotismo têm a mesma significação, isto é, marcam a sexualidade psicofísica, apropriando-se do corpo e da alma com o mesmo impulso.

Para um número significativo de pessoas, a educação sexual de crianças e adolescentes, na visão de Louro (1997), compete apenas à família, escola e sexualidade precisam estar separadas. Portanto, a sexualidade é um tema que envolve questões de cunho moral e religioso, não ficando espaço para a escola discutir.

Em contrapartida, Oliveira (1997) admite que: “sexo, hoje em dia, é um tema que está em alta, que não faz parte apenas do mundo “particular”, bem como do mundo “público””. Isso decorre da veiculação do tema pela mídia e pelo comando do sexo como instrumento de marketing.

Dessa forma, o presente estudo visou investigar a percepção da gestão da escola diante da inserção da abordagem do tema sexualidade em sala de aula, com alunos do 6º ao 9º ano no município de Coelho Neto/MA.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na Unidade de Ensino Dr. Benedito Duarte, situada no município de Coelho Neto/MA, tendo como público alvo a gestão escolar, a fim de traçar suas percepções diante da inserção da abordagem sexual em salas de aulas de 6º ao 9º ano.

A pesquisa foi de cunho qualitativo e de campo, por meio da aplicação de um questionário com 6 questões abertas sobre a temática acima já citada. Além da realização de observações dentro do próprio ambiente.

Para Minayo (1994), a pesquisa qualitativa tem o seguinte sentido:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21-22)

Dessa forma, os dados foram analisados de forma discursiva com base em cada relato destacado durante a aplicação do questionário. No texto a opinião da gestão escolar foi identificada pela sigla GE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme as observações e coleta de dados na escola, verificou-se que a escola apresenta 4 professores de ciências, 2 pelo turno da manhã e 2 no turno da tarde. A partir do questionário aplicado, obtivemos resultados que nos levaram a compreender a percepção da gestão escolar quando se trata da inserção da temática sexualidade em sala de aula, envolvendo os alunos de 6º ao 9º ano.

A primeira pergunta levantada foi se a escola já havia trabalhado com projetos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, e gestão logo respondeu:

GE: *“A respeito de projetos implantados na escola sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST’s), trabalhamos sim, inclusive por meio da transversalidade uma vez que os temas transversais são propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) e definidos como o conjunto de temas de tratamento transversal de temáticas sociais na Escola, como forma de contemplá-las na sua complexidade, sem restringi-las à abordagem de uma única área”.*

A proposta da orientação sexual como um tema transversal conforme Brasil (1997), “caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e problematização de pontos que favoreçam a idéia e ressignificação das informações, emoções e valores recebidos e vivenciados no decorrer da história de cada ser, que muitas vezes prejudicam o desenvolvimento de suas potencialidades”.

A escola como um todo, nas suas diferentes áreas, elabora e implanta Projetos Interdisciplinares com base na realidade vivenciada, de forma que envolvem os dois turnos de ensino, bem como todos os professores.

Aproveitando a pergunta anterior, foi questionado qual e quando foi o último projeto implantado e trabalhado na escola e responderam:

GE: *“O último projeto implantado na escola foi agora mesmo em 2016 e teve como tema central: “Diversidade”, uma vez que no município e na esfera escolar, é necessário conhecer e respeitar as diferentes étnicas e as diferenças regionais, assim como combater o preconceito, a discriminação e a exclusão social, para assim incentivar a tolerância, o respeito e a solidariedade para um convívio harmonioso”.*

É importante a realização de projetos na escola, pois é um meio de estimular os alunos ao ensino e orientação de assuntos diversificados. O docente deve lançar problemas atuais, explorar mais as percepções dos alunos, como usar símbolos, idéias, imagens que reflitam a realidade do seu próprio dia a dia.

Foi também questionado se a escola trabalhava com algum projeto sobre DST’s e disseram que:

GE: *“No ano de 2016, a escola não trabalhou com projetos com os temas DST’s e gravidez na adolescência, pois o município possui profissionais da área específica de saúde que se disponibilizam, quando solicitados, para visitarem as escolas para fazer palestras, seminários, visitas nas residências, entre outros tipos de trabalhos.*

A partir desse discurso percebemos a parceria que a escola apresenta juntamente a prefeitura da cidade, onde trabalham juntos em prol do bem-estar da população, principalmente dos

adolescentes. É importante que sempre haja essa interação entre os órgãos da cidade, pois com certeza o ensino e aprendizagem de todos serão bem mais significativos.

Foi questionado à escola se havia algum projeto em relação à gravidez na adolescência e se já havia algum caso de adolescente grávida na mesma, e assim relataram:

GE: *“Não temos alunas grávidas em nossa escola e também não trabalhamos com projetos voltados à gravidez, mas as pessoas do posto de saúde que sempre nos visita, sempre trazem palestras voltadas para esse tema, falam das prevenções e cuidados que as mulheres devem ter após saberem que estão grávidas”.*

A Orientação Sexual na Escola deve ser tratada como tema transversal a partir do ensino fundamental e ser tratado por todas as diversas áreas do conhecimento e conteúdos nas mais diferentes áreas do currículo como forma de se evitar o distanciamento do tema.

Sempre que surgir questões relacionadas à sexualidade, o professor deve reconhecer como legítimo e lícito, por parte das crianças, a busca do prazer e as curiosidades que elas têm em relação à sexualidade, sendo que tais manifestações fazem parte do processo de desenvolvimento do indivíduo e não devem ser vistas com algo fora do normal e nem devem ser punidas por isto, pois tem que se ter cuidado para não expor nem constranger este aluno, apenas manter a referência e o limite sendo essa uma complementação a educação oferecida pela família.

Crianças e adolescente têm dificuldades em expressar suas dúvidas e curiosidades de forma clara e objetiva, por temerem uma reação do educador, por isso este deve se mostrar disponível para conversar a respeito das questões apresentadas, não emitir juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos e responder todas as perguntas de forma direta, de modo a esclarecer as dúvidas relacionadas, dando as informações corretas, do ponto de vista científico e ainda esclarecer sobre as questões trazidas pelos alunos.

De acordo com Fagundes (1995), as famílias ainda não sabem ou preferem ignorar que a sexualidade é instinto, que brota instantaneamente nos indivíduos e deixar de orientá-los complica muito mais a situação. Dessa forma, a escola é um espaço onde as crianças e adolescentes podem esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões que contribuem para o alívio de suas ansiedades, o que minimiza a interferência no aprendizado dos conteúdos escolares, pois os pais às vezes com medo de estarem alimentando o desejo sexual de seus filhos simplesmente não falam sobre sexualidade em suas casas.

Percebemos o quanto a gestão da escola utilizada como referência em nosso estudo, se preocupa com a orientação de seus alunos, assim como enfatizam o quanto é importante a inserção

da temática de sexualidade nas salas de aulas de 6º ao 9º ano, assim como utilizar sua abordagem de forma transversal facilitando a aprendizagem dos discentes.

Cabe também destacar, que a escola percebe o quanto os professores devem estar em constante capacitação para saber lidar com situações diversificadas em sala de aula, além de manter sempre o alunado informado sobre as prevenções durante a adolescência voltada aos fatores da sexualidade, desde a questão de gêneros, doenças, gravidez e a própria relação sexual em si, tanto para os meninos, como para as meninas.

A sexualidade tem na Escola um local privilegiado, por que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), foi constituído em tema transversal, para que possa ser espalhado por todo campo pedagógico, por meio de suas várias disciplinas e assim manifestar seus efeitos heterogêneos. Após verificar e analisar o dispositivo (Sexualidade nos PCN's), pode-se verificar que em todas as disciplinas podemos nos deparar com a concepção de sexualidade, e que ali pode estar presente a singularidade desta proposta e seus possíveis efeitos na Escola e no aprender deste educando.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa, percebemos o quanto é necessário que o educador tenha acesso à formação continuada para tratar de sexualidade com as crianças na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema, devendo entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens e se preparar para uma intervenção prática junto aos alunos.

A Escola deve propiciar ao aluno informações suficientes para que este seja conduzido a um processo de reflexão, possibilitando assim uma autonomia para que possa eleger seus próprios valores, tomar posições e ampliar seu universo de conhecimentos.

Conclui-se aqui a importância da abordagem e inserção da temática sexualidade nas salas de aula de 6º ao 9º ano, para assim manter sempre os alunos informados e cientes das prevenções, de como se comportar diante de uma gravidez indesejada, quais meios devem seguir para evitar DST's e entre outros, além de levar a família a ideia de que seus filhos precisam estar cada vez mais avisados que sexualidade não é nada difícil de lidar, mas que deve ser abordado tanto na escola quanto em casa pelos próprios pais para minimizar os riscos de doenças e prática do sexo com idades tão precoces.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FAGUNDES, Tereza: **Educação Sexual**: construindo uma nova realidade. Salvador, UFBA, 1995.
- FREUD, S. **Um caso de histeria: três ensaios sobre sexualidade e outros trabalhos**. 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. VII. Imago Editora. Rio de Janeiro/RJ. 2006.
- LOURO, G L. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, D. L. Sexo e saúde na escola: isto não é coisa de médico? In: MEYER, Dagmar Estermann (Org.). Saúde e Sexualidade na escola. Porto Alegre: Mediação, (**Cadernos Educação Básica 4**), 1997, p.97-109.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 17^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.